

# Mulheres tentarão resgatar credibilidade dos políticos

Josemar Gonçalves 26.08.98

Além de uma renovação da ordem de 62%, a Câmara dos Deputados inicia a nova legislatura com uma forte e mais elástica bancada feminina, que assume com o respaldo de um já considerável grupo de mulheres, inclusive com pensamentos de, a curto prazo, legalizar um partido com vistas a disputar todas as próximas eleições nacionais. Entre as 31 congressistas, sem contar o peso dos votos das eleitas em outubro passado, com destaque para Cidinha Campos, do PDT do Rio de Janeiro, Maria Laura, do PT do Distrito Federal e Junia Marise, do PRN mineiro, duas deputadas prometem concentrar todos os seus esforços na luta pelo resgate da credibilidade da classe política: Rita Camata, do PMDB capixaba, e a recém-eleita Marilu Guimarães, do PTB de Mato Grosso do Sul.

Reeleita com a segunda maior votação em termos proporcionais nas últimas eleições, a deputada Rita Camata assegura que trabalhará para que o Congresso Nacional cumpra seu papel de representante das reivindicações dos diversos segmentos sociais do País, destacando-se as aspirações do povo de seu estado, o Espírito Santo. Segundo dela, o resultado do pleito de outubro demonstrou a insatisfação do eleitor com seus deputados, o que, no seu entender, significa questão séria que deve ser ampla-



**Rita quer política agrária**

mente analisada pelos parlamentares empossados.

## **Política agrária**

Rita Camata informou que sua preocupação principal durante todo este ano será a regulamentação do texto constitucional. Em sua avaliação, uma matéria que merece ser discutida com urgência é a participação dos empregados nos lucros das empresas. "Vamos apresentar um projeto sobre essa questão logo no começo da legislatura", observou.

Outra discussão prioritária para ela será a política agrária. Rita Camata lamenta que até agora nenhuma medida tenha sido tomada nesse sentido. Acrescentou não se justificar que um País tão grande e com uma geografia tão boa para a agricultura como o Brasil esteja na iminência de viver uma crise de abastecimento por falta de apoio na área de custeio. Disse, ainda, que a cada dia centenas de pessoas deixam o campo em direção às cidades, "porque não têm garantia alguma de que vão produzir".

Uma das 26 mulheres que formaram a bancada feminina na legislatura passada, Rita garante continuar lutando no sentido de buscar novos avanços para a mulher trabalhadora rural, para a doméstica, bem como para a mulher "como parcela importante da sociedade brasileira". Relembrando os votos nulos e brancos, ela disse que esse foi um fator fundamental para a não-reeleição de alguns parlamentares, embora também credite a derrota da maioria ao descaso que teve com a confiança que lhe foi depositada como um instrumento de luta por conquistas do coletivo. "Muitos que tiveram preocupações pessoais não retornaram", justificou. Para a deputada capixaba, a própria imagem da classe política está muito deteriorada "e ela é vista de forma generalizada".